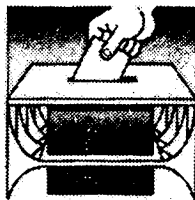


Votos do Rio dependem da conta de uma mulher

Silvia, analista de sistemas, vai comandar o programa de apuração fluminense

REGINA BARREIROS e
ROSÂNGELA HONÓR

RIO — Está na mão de uma mulher o destino da apuração, no Rio de Janeiro, do resultado das eleições de 15 de novembro.



Ontem a analista de sistemas Silvia da Costa Salles, 51 anos, diretora da Secretaria de Informática do TRE do Rio e eleitora indecisa entre Covas e Afif começou a implantar os programas de computação (software) que recebeu em envelopes lacrados, remetidos pelo TSE de Brasília.

Os programas serão introduzidos em um microcomputador MF-88 marca Microtec, com capacidade de armazenamento de 20 megabytes — o equivalente a 20 milhões de letras ou números. Este micro será responsável pela transmissão dos votos apurados nos 69 municípios do Estado, para um terminal em Brasília. A contagem dos votos no Rio começa a partir das 18 horas do dia 15, mas os disquetes de computador com as totalizações só começam a seguir para o TSE no final da tarde do dia 16 (quinta-feira), e o teleprocessamento estará concluído no máximo até o dia 20, segundo prevê a Secretaria de Informática do Tribunal.

Os cerca de 8 milhões e 200 mil eleitores do Estado do Rio, dos quais aproximadamente a metade cadastrados na capital, podem ficar sossegados: não há risco de que um vírus perturbe a programação recém-chegada de Brasília e trancada dentro de um cofre durante esta madrugada aguardando a implantação no micro esta manhã, sob a guarda de dois soldados da Polícia Militar carioca. "Este programa não será copiado por ninguém", apostou Silvia, explicando que uma equipe do próprio TSE elaborou os programas, e terá o maior interesse na lisura do processamento. Um programa separado dirá a votação de cada candidato por seção das 117 zonas eleitorais do Estado do Rio, somente depois da divulgação do resultado do 1º turno das eleições.

A apuração começa às 18h do dia 15 nas juntas eleitorais (em maior número do que as zonas), onde serão preenchidos baletins das urnas com o total dos votos. Os boletins assinados pelos juizes-presidentes das juntas e pelos fiscais dos partidos, vão, então, para o Comando da Polícia do Interior da PM batalhão localizado na cidade de Niterói. Ali será feita a numeração destes documentos em sequência para encaminhamento ao Serpro, na mesma cidade, onde haverá a digitação por sistema data-entry. A diretora Silvia explicou que isto significa dupla digitação: os mesmos dados são digitados duas vezes. E se a cópia de um boletim ficar diferente da outra, o sistema pára e não fecha o serviço, obrigando a uma terceira digitação.

Este conjunto de dados segue então on line (interligação de computadores) para o Serpro do

Jardim Botânico, bairro da zona sul do Rio. Ali um computador IBM de grande porte receberá as informações e fará a totalização por município. Os dados totalizados vão sendo armazenados em disquetes — os tais que seguirão por microcomputador diretamente do TRE para Brasília. O computador do Jardim Botânico soma o total de votos por seção eleitoral dentro de cada um dos 69 municípios do Estado e gera disquetes com as seguintes informações: o nome do município no cabeçalho; o nome dos candidatos; total de votos que ele obteve até aquele momento; total de votos brancos e nulos registrados no conjunto das seções eleitorais totalizadas até então; e total de eleitores aptos a votar nestas seções.

Os disquetes acompanhados de relatórios irão do Jardim Botânico para o TRE no centro da cidade do Rio, em sacos forrados com isopor e lacrados sob a guarda da polícia militar e de fiscais do TRE. Na Secretaria de Informática haverá então a transmissão em código por microcomputador para Brasília. Primeiro, o disquete será reimpresso e juizes eleitorais de plantão vão conferir se correspondem aos relatórios. Após a reconferência, os dados de cada município seguem para o TSE. O somatório parcial dos votos das seções de cidades populosas, como a do Rio, irão com a observação de que a apuração no município não está concluída. A partir de quinta-feira, o somatório total ou parcial dos votos nos municípios do Rio serão repassados desta forma para Brasília, com o transporte dos disquetes sob forte esquema de segurança, duas vezes por dia.

ESTADO DE SÃO PAULO

12 NOV 1989